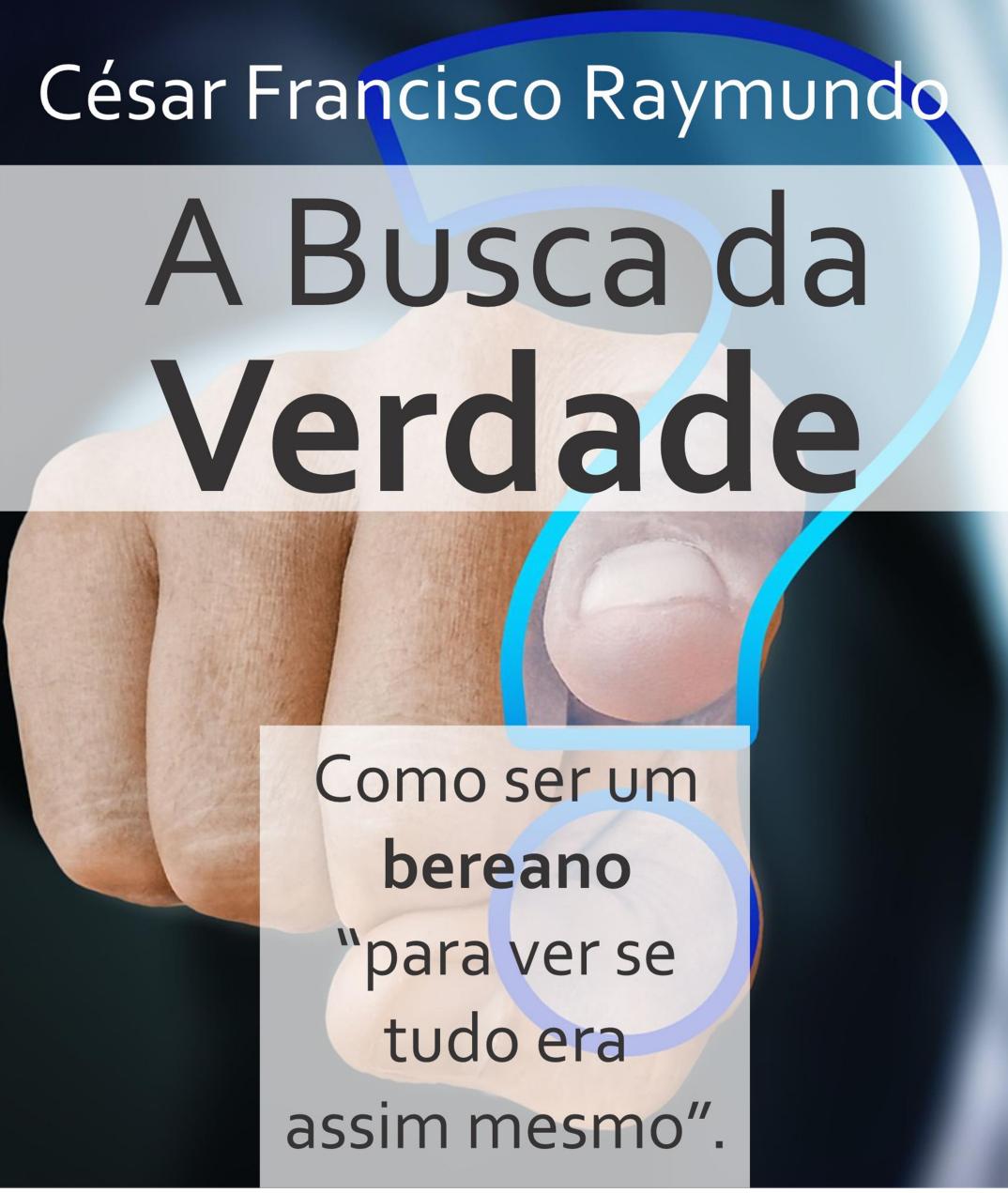


César Francisco Raymundo

A Busca da Verdade



Como ser um
bereano
“para ver se
tudo era
assim mesmo”.

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

A Busca da Verdade

Como ser um crente
bereano

“para ver se tudo
era assim mesmo”.

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Busca da Verdade

*Como ser um crente
bereano “para ver se tudo
era assim mesmo”.*

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagen de Gerd Altmann por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Dezembro de 2024

Índice

Sobre o autor	07
Introdução	
O Que é a Verdade?	08
Capítulo 1	
A Verdade é Absoluta ou Relativa?	11
Não Existem Duas Verdades Contraditórias	
sobre o Mesmo Assunto	12
Capítulo 2	
A Verdade Absoluta é a Pessoa de Jesus Cristo	
ou é um Apenas um Conceito?	15
Na Busca da Verdade entra o Contraditório	17
Jesus Cristo, o Portador da Verdade e a Própria Verdade	18
Capítulo 3	
Os Crentes Bereanos e a Busca da Verdade	21
“...pois receberam a palavra com toda a avidez...”	22
“...examinando as Escrituras todos os dias...”	25
“...para ver se as coisas eram, de fato, assim”.	26
Conclusão	
Divergências entre os Protestantes	28
Obras importantes para pesquisa...	31

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas. César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã.

Introdução

O Que é a Verdade?

“— O que é a verdade? — perguntou Pilatos”.

– João 18:38 (NTLH)¹

Logo após a pergunta, Pilatos tentou fugir da resposta, como é relatado: 'Depois de dizer isso, Pilatos saiu novamente para falar com a multidão...'. Assim como Pilatos, muitas pessoas também fogem da verdade, evitando enfrentá-la.

O Mestre Eckhart, sábio dominicano do século XIV, disse:

“Se Deus fosse capaz de desviar-se da verdade, eu de bom grado manter-me-ia fiel à verdade e renunciaria a Deus”.²

Esta declaração enfatiza a profunda conexão entre Deus e a verdade, sugerindo que a fidelidade à verdade é, em última instância, uma fidelidade ao próprio Deus. A Bíblia diz que é impossível que

¹ NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

² As Marcas da Igreja na História – As Sete Igrejas do Apocalipse, pg. 11. Glênio Fonseca Paranaguá. Editora IDE. Site: www.editoraide.com.br

Deus minta, pois a Sua natureza é a própria verdade. Não há engano em Sua essência, e suas palavras são sempre fielmente refletidas na realidade. É dito nas Escrituras Sagradas que é impossível que Deus minta:

“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?”

- Números 23:19

“Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade”.

- Salmo 31:5

“Para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta”.

- Hebreus 6:18

“Na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos”.

- Tito 1:2

Mas o que é a verdade? Antes de definirmos o que é a verdade, é importante considerar que todas as pessoas, de alguma forma, sabem o que ela é. No fundo de seus corações, todo mundo, no final das contas, sabe o que é a verdade.

Embora as pessoas possam ter diferentes percepções e interpretações da realidade, existe uma consciência ou intuição interna que as conecta à verdade. Mesmo que as opiniões e crenças variem externamente, a ideia é que há uma noção fundamental de verdade que é compartilhada por todos. Essa verdade pode ser vista como algo universal, um conhecimento intrínseco que transcende as influências externas, como cultura, sociedade ou experiências pessoais. Podemos refletir sobre a conexão humana com a

autenticidade e a honestidade, sugerindo que, no fundo, todos possuem a capacidade de reconhecer o que é genuíno e verdadeiro.

Mas respondendo a pergunta sobre o que é a verdade, podemos dizer que a verdade é a correspondência entre uma afirmação e a realidade, ou seja, algo é verdadeiro quando reflete o que realmente ocorre no mundo. Em resumo, a verdade “é aquilo que é”, ou seja, a verdade corresponde à realidade. É aquilo que existe ou ocorre de fato, sem distorções ou interpretações equivocadas.

A verdade é independente das crenças pessoais. Mesmo que alguém acredite firmemente em algo que não seja verdadeiro, isso não altera a realidade dos fatos. A verdade não se molda pela percepção individual, mas permanece objetiva e constante, independentemente das opiniões ou convicções das pessoas. A crença de um indivíduo não transforma o falso em verdadeiro; ela apenas reflete sua interpretação, que pode estar distante da realidade. Por exemplo, se uma caneta está dentro de uma caixa, o fato de uma pessoa não saber ou de ter dúvidas sobre isso, seja ela acreditando ou não, não altera a realidade de que a caneta está realmente lá.

A jovem que deseja realmente descobrir se o namorado está tramando-a está em busca da verdade, ou seja, dos fatos, da realidade tal como ela é. Ela não está procurando por uma fantasia ou uma ilusão que distorça a realidade; o que ela quer é conhecer o fato em si, aquilo que realmente é.

Capítulo 1

A Verdade é Absoluta ou Relativa?

A questão de saber se a verdade é absoluta ou relativa tem sido debatida ao longo da história da filosofia. A Verdade Absoluta defende que existem fatos ou princípios universais e imutáveis, válidos em qualquer circunstância ou contexto. Por outro lado, a Verdade Relativa sugere que a verdade pode variar de acordo com a percepção ou experiência de cada pessoa, cultura ou situação.

No entanto, acreditar em uma “verdade relativa” é uma contradição. Isso acontece porque, ao afirmar que cada pessoa tem sua própria verdade, o indivíduo está tratando essa ideia como uma verdade universal – ou seja, uma verdade absoluta que se aplica a todos. Assim, ao defender que não existe uma única verdade objetiva, a pessoa, sem perceber, está impondo uma verdade absoluta sobre a questão, criando uma contradição lógica.

Não Existem Duas Verdades Contraditórias sobre o Mesmo Assunto

Não há duas verdades sobre o mesmo assunto que se contradigam. Ou é, ou não é. Não há espaço para meio-termo. Por exemplo, o ateu afirma que não há vida após a morte, enquanto o crente sustenta que há. Não é possível que ambos estejam certos ao mesmo tempo. É justamente nesse ponto que se desfaz a ideia de uma verdade relativa (a ideia de que cada um tem sua própria verdade).

Mas poderá o leitor perguntar: “É possível encontrar a verdade? Será mesmo possível encontrar a verdade sobre algum assunto?”

Sobre esse assunto, o Senhor Deus disse:

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”.

- Deuteronômio 29:29

Tudo quanto está disponível ao conhecimento humano faz parte da realidade do Universo e, portanto, faz parte daquelas coisas “reveladas [que] nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre”. As “coisas encobertas [que] pertencem ao Senhor, nosso Deus”, faz parte de Sua mente eterna e Ele não as revelou devido ao fato de ser além da capacidade humana compreendê-las ou por não ser necessário para o momento. Uma vez que certas verdades fazem parte deste Universo observável, é possível encontrar qualquer verdade. Poderá demorar ou ser um pouco difícil de encontrar determinadas verdades, mas o encontro é fato que para aquele que as busca. Toda verdade provém de Deus e o Senhor é infinitamente generoso em Sua revelação. Ele diz em Jeremias 29:13 que “vocês me

procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração”. Procurar por Deus é procurar a própria Verdade.

Portanto, o problema não está na dificuldade ou na impossibilidade de se encontrar a verdade, mas na maldade humana, pois “a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou” (Romanos 1:18-19).

Assim, o problema fundamental para encontrar a verdade é a maldade humana. O ser humano, por sua natureza, tende a ser mentiroso e desonesto, especialmente no campo intelectual. O apóstolo Paulo ensina que o engano ocorre “segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem” (2^a Tessalonicenses 2:9-10). O motivo pelo qual as pessoas caem nesse engano é que “não acolheram o amor da verdade para serem salvos” (2^a Tessalonicenses 2:10).

Como consequência disso, “Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça” (2^a Tessalonicenses 2:11-12). Esse processo revela que, ao rejeitarem a luz oferecida por Deus, Ele permite que as pessoas sejam entregues ao seu próprio pecado, o que leva ao endurecimento do coração, resultando em cegueira e surdez espiritual, sem possibilidade de salvação: “para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles” (Marcos 4:12). Desta forma, Deus, então, “os entrega” à sua própria decisão, permitindo que seu coração se torne insensível, porque escolheram rejeitar a verdade.

Esses versículos refletem o princípio de que, ao escolher rejeitar a verdade Divina, as pessoas se tornam cada vez mais suscetíveis ao

engano, e Deus permite que sigam esse caminho até as consequências finais da rejeição à luz que Ele oferece.

Capítulo 2

A Verdade Absoluta é a Pessoa de Jesus Cristo ou é Apenas um Conceito?

A verdade como conceito e a verdade personificada em Jesus Cristo é profunda e toca o cerne da teologia cristã, especialmente na doutrina da Encarnação e da natureza de Jesus Cristo.

Em várias passagens do Novo Testamento, Jesus se refere à verdade como algo que pode ser ensinado, entendido e vivenciado. Ele fala, por exemplo, sobre a verdade que liberta (João 8:32) e sobre a verdade revelada por meio das Escrituras (João 17:17). Nesses contextos, a "verdade" é mais entendida como um conceito, uma doutrina que os discípulos devem conhecer e seguir.

Esses conceitos podem ser compreendidos de várias maneiras, mas em geral, eles apontam para a revelação de Deus, para os ensinamentos que conduzem à vida plena e ao relacionamento com Deus.

Porém, em João 14:6, Jesus afirma:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Nesta afirmação, a verdade é mais do que um conceito ou doutrina; é uma pessoa, Ele mesmo. Essa é uma declaração radical que vai além da verdade como algo a ser aprendido ou conhecido. Jesus está dizendo que Ele é a Encarnação da Verdade Divina. Ele não é apenas aquele que ensina a verdade, mas Ele mesmo é a Verdade Personificada.

A resolução dessa tensão pode ser compreendida à luz da teologia cristã, especialmente através da doutrina da Encarnação de Jesus Cristo.

No Cristianismo, a verdade é a revelação plena de Deus. No Antigo Testamento, Deus revelou Sua verdade de forma progressiva, por meio das leis, profetas e escritos sagrados. No Novo Testamento, essa revelação se torna pessoal, encarnada em Jesus Cristo. Portanto, a verdade, enquanto conceito, é a expressão da vontade e da natureza de Deus, mas, na Pessoa de Jesus, ela se torna tangível e acessível.

Em João 1:1-14 fala de Jesus como o "Verbo" (ou "Palavra") que se fez carne. A ideia é que a "verdade" que antes era uma doutrina revelada, agora é uma Pessoa, e essa Pessoa é a Palavra de Deus, que traz a revelação final e definitiva de Deus. A verdade em Cristo é a totalidade de Deus expressa em um ser humano. A verdade como conceito e a verdade como pessoa se unem em Jesus, que é a revelação de Deus e, ao mesmo tempo, a revelação completa de Sua verdade.

A Verdade de Jesus é Libertadora e Transformadora e não é algo puramente teórico ou distante; ela tem um impacto direto na vida daqueles que a conhecem. Em João 8:32, Jesus diz que “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. A verdade personificada em

Cristo não é apenas uma ideia a ser compreendida intelectualmente, mas uma realidade vivida que transforma vidas. Jesus é o mediador dessa verdade que liberta e transforma as pessoas.

A União entre Conceito e Pessoa. Quando pensamos na verdade como conceito e como pessoa, podemos entender que ambas as dimensões estão interligadas. A verdade não é algo abstrato ou frio, mas uma Pessoa viva com a qual podemos ter um relacionamento. Por outro lado, a verdade como conceito não desaparece, pois a vida e os ensinamentos de Jesus são um reflexo fiel da Verdade Divina que foi revelada ao longo da história.

Portanto, a Verdade Absoluta, na visão cristã, não é apenas um conceito filosófico, mas uma Pessoa, Jesus Cristo, que é a plena revelação de Deus. A tensão entre a verdade como conceito e a verdade como pessoa se resolve ao entendermos que Jesus Cristo, como Deus encarnado, personifica a verdade de maneira única e definitiva. Ele é tanto a revelação de Deus quanto o ensino vivo dessa revelação. A verdade em Cristo é uma verdade que não apenas se conhece, mas também se experimenta, pois Ele é o meio de reconciliação entre o ser humano e Deus.

Na Busca da Verdade entra o Contraditório

O contraditório é essencial na busca pela verdade porque garante que diferentes pontos de vista sejam ouvidos e analisados de forma imparcial, promovendo um ambiente de debate construtivo. Ao permitir que argumentos opostos se confrontem, o contraditório possibilita a verificação da veracidade das informações, revelando falácias e inconsistências. Esse processo é fundamental para o progresso do conhecimento, pois evita a aceitação cega de ideias, assegura a análise crítica e fomenta o desenvolvimento de teorias mais

robustas. Além disso, ao iluminar as divergências, o contraditório ajuda a distinguir a verdade da mentira, funcionando como um filtro que refina as informações e contribui para a construção de uma compreensão mais precisa e confiável da realidade.

Jesus Cristo, o Portador da Verdade e a Própria Verdade

A questão de alguém afirmar ser portador da Verdade não é nova. Muitas pessoas ao longo da história tentaram se apresentar como detentoras de uma Verdade Absoluta. No entanto, o diferencial de Jesus Cristo, conforme relatado nas Escrituras, é que Ele não apenas proclamava ser a Verdade, mas também convidava as pessoas a refletirem sobre Suas palavras e ações, estimulando o contraditório de forma construtiva.

Jesus desafiou seus ouvintes a analisarem Sua mensagem e Suas obras, oferecendo um espaço para que as pessoas questionassem, ponderassem e se confrontassem com a verdade que Ele trazia. Ele sabia que a busca pela verdade é um processo dinâmico e envolvia a disposição para pensar criticamente e discernir entre o verdadeiro e o falso. Ao fazer isso, Jesus não impôs uma verdade rígida, mas ofereceu uma oportunidade para as pessoas verem, por si mesmas, a diferença entre a Verdade Divina e as falsas interpretações.

Alguns versículos que ilustram esse aspecto de Jesus, que trouxe a verdade mas também incentivou o contraditório, incluem:

João 14:6 — “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.

Aqui, Jesus afirma ser a própria Verdade. No entanto, essa afirmação exigiria reflexão profunda, pois desafiava as crenças e convicções estabelecidas de Seu tempo.

João 8:31-32 — “Disse Jesus, pois, aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Jesus aqui desafia as pessoas a permanecerem em Suas palavras e, a partir dessa permanência, conhecerem a verdade. O processo de conhecer a verdade envolve o contraditório, já que as pessoas precisam estar dispostas a questionar suas crenças anteriores.

Mateus 11:28-30 — “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Ao convidar as pessoas a aprenderem com Ele, Jesus não se apresenta como Alguém que exige uma submissão cega, mas como um Mestre que oferece a oportunidade de encontrar descanso e verdade, após uma reflexão pessoal.

João 10:37-38 — “Se não faço as obras de meu Pai, não me creiais; mas se as faço, ainda que não me creiais, crede nas obras, para que saibais e creiais que o Pai está em mim, e eu nele”.

Jesus apela para que as pessoas considerem Suas obras como evidências da verdade que Ele proclamava. Ele não exige fé sem questionamento, mas desafia Seus ouvintes a examinar Suas ações e palavras como um testemunho da verdade.

Esses versículos mostram como Jesus trouxe a verdade, mas também estimulou a reflexão, o contraditório e a análise pessoal. Ele sabia que a verdade não seria simplesmente imposta, mas deveria ser buscada, compreendida e, finalmente, vivida de forma transformadora. A presença de Jesus já traz em si mesma o contraditório necessário para que as pessoas discirnam se Ele estava ou não falando a verdade.

Capítulo 3

Os Crentes Bereanos e a Busca da Verdade

“Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”.

- Atos 17:11

Os crentes bereanos são mencionados na Bíblia, no livro de Atos, como habitantes da cidade de Bereia, na Macedônia (atualmente na Grécia). Eles são conhecidos por sua atitude de discernimento e busca diligente pela verdade. Ao ouvirem os ensinamentos de Paulo e Silas, os bereanos não apenas aceitavam o que lhes era dito, mas examinavam as Escrituras para confirmar se aquilo estava de acordo com a palavra de Deus (Atos 17:10-12). Isso os torna um exemplo de pessoas que valorizam o estudo e a reflexão crítica das Escrituras.

Em relação à religião, os crentes bereanos eram judeus, mas, ao ouvirem a pregação cristã, muitos se converteram ao Cristianismo. Hoje, o termo "bereano" é frequentemente associado a cristãos que buscam conhecer profundamente a Bíblia, sendo cautelosos e críticos em relação a ensinamentos que não se alinharam com as Escrituras. O

movimento é, portanto, um símbolo de fidelidade à Palavra de Deus e ao estudo diligente das Escrituras.

“...pois receberam a palavra
com toda a avidez...”

A postura dos bereanos diante da mensagem do apóstolo Paulo é muito interessante. Pois eles eram judeus, que já possuíam uma fé enraizada nas Escrituras do Antigo Testamento e nas tradições religiosas, mas, ainda assim, mantiveram uma abertura e disposição para examinar imparcialmente as novas revelações trazidas por Paulo. Isso é o que torna a atitude deles exemplar no contexto da fé: não se limitaram a suas crenças, mas acolheram a novidade da palavra, dispostos a investigá-la profundamente. Eles estavam dispostos a se abrir para novas possibilidades, a “examinar” a mensagem de Paulo à luz das Escrituras, sem a presunção de que já possuíam toda a verdade ou estavam imunes a mudanças em sua visão de fé. Essa abordagem de questionamento, investigação e julgamento justo, sem preconceitos ou condenações precipitadas, é o que os torna um exemplo de abertura intelectual e espiritual.

Em contraste, muitos dos cristãos evangélicos de hoje, por exemplo, adotam uma postura oposta. Muitas vezes, a tendência é se apegar firmemente à doutrina tradicional que lhes foi ensinada, acreditando que sua interpretação está 100% correta. Nesse contexto, os evangélicos muitas vezes veem novas ideias ou movimentos teológicos com desconfiança, julgando-os rapidamente e sem a disposição de examinar ou investigar de forma imparcial. Ao invés de abordar uma doutrina ou prática nova com o espírito de investigação que os bereanos demonstraram, muitos evangélicos hoje tendem a condenar ou rejeitar o “contraditório” antes mesmo de compreender o outro lado da questão.

A palavra grega $\pi\kappa\theta\mu\imath\alpha$ (prothumia), traduzida como “ânsia”, “disposição”, “prontidão” ou “zelo”, acrescenta uma nuance importante à atitude dos bereanos em Atos 17:11. Este termo expressa não apenas a ação de receber algo, mas a disposição ardente e imediata de agir, de se engajar com entusiasmo e dedicação. A atitude dos bereanos, portanto, não era uma aceitação passiva ou forçada da mensagem de Paulo. Eles estavam ansiosos e prontos para explorar a novidade que lhes era trazida, com zelo e prontidão para aprender e compreender, como alguém que busca ativamente um tesouro escondido.

Essa ânsia é fundamental para a compreensão do comportamento dos bereanos. Eles não receberam a palavra de Paulo “de má vontade” ou por conveniência, como muitas vezes vemos em contextos religiosos onde as pessoas se apegam rigidamente às suas crenças pré-existentes, acomodadas em suas “verdades” e não dispostas a explorar o novo. Ao contrário, os bereanos estavam em um estado de espírito de prontidão para aprender, de desejo genuíno por mais conhecimento. Essa prontidão para investigar, estudar e questionar, movidos pelo zelo para entender a palavra de Deus, é uma atitude muito diferente da que se observa em muitos círculos religiosos hoje, onde o confortável “status quo” se torna um obstáculo para o crescimento e a evolução da fé.

Hoje, como em tempos antigos, essa atitude de $\pi\kappa\theta\mu\imath\alpha$ pode ser vista na maneira como recebemos a palavra — não apenas por meio da pregação oral, como Paulo fez, mas também por meio da escrita, que tem o mesmo poder de disseminação e de desafio à compreensão. A pregação e o ensino hoje se expandiram para além das congregações e se manifestam em artigos, livros, posts, vídeos e outras formas de comunicação. No entanto, a chave é a disposição para examiná-la com prontidão, para não apenas aceitar passivamente, mas se engajar ativamente com o conteúdo, analisando-o com um coração aberto e a mente disposta.

Este zelo dos bereanos é um lembrete de que a fé não deve ser algo que se recebe sem uma profunda reflexão. Assim como os bereanos estavam ansiosos para “examinar” e “investigar” as Escrituras para ver se as palavras de Paulo se alinhavam com a verdade, hoje também somos chamados a não simplesmente absorver o que nos é dito, mas a “investigar” e “examinar” as palavras que nos chegam por meio de diversos canais, para ver se estão de acordo com a verdade divina. O ato de “investigar” (*ἀνακρίνω*) e de “receber com prontidão” (*προθυμία*) são ações complementares que envolvem um coração ardente em busca da verdade, disposto a questionar, refletir e buscar, sem pressa de rejeitar o que é novo sem antes conhecer e entender.

A comparação com muitos evangélicos hoje, que se apegam a doutrinas e convenções estabelecidas sem o mesmo zelo e ânsia para investigar ou explorar, revela uma diferença fundamental. Muitos preferem ficar em suas zonas de conforto, evitando o contraditório, e sequer consideram o que a “palavra” de Deus poderia dizer de novo em um contexto diferente ou mais amplo. Por medo ou orgulho, preferem a segurança de suas “verdades” estabelecidas, em vez de adotar uma postura de investigação e reflexão, como fizeram os bereanos.

A atitude dos bereanos, movida pela *προθυμία*, nos desafia a cultivar uma fé ativa, investigadora e aberta à transformação. Ela nos chama a examinar as Escrituras e os ensinamentos à luz da razão e do discernimento, com um zelo que não se fecha ao novo, mas o recebe com entusiasmo e disposição para entender. Seja através da pregação oral, seja através da escrita ou de qualquer outra forma de ensino, essa atitude de ânsia por aprender deve ser central na prática cristã. Assim como os bereanos, devemos estar prontos a abrir nosso coração e nossa mente, investigando a verdade, sem medo de ajustar ou expandir nossas crenças quando necessário.

“...examinando as Escrituras todos os dias...”

A palavra grega ἀνακρίνω (anakrino), que é traduzida como “examinar” ou “investigar”, é uma chave importante para entender a atitude dos bêreanos. O significado mais profundo de **ἀνακρίνω** envolve uma análise cuidadosa, um julgamento baseado em evidências e uma disposição para questionar, em vez de aceitar algo sem reflexão. Esse ato de "examinar" implica não apenas ouvir, mas fazer uma pesquisa ativa, estudar as escrituras, pesar as palavras com objetividade e raciocínio crítico. O verbo carrega uma conotação de investigação detalhada, como alguém que quer compreender a verdade por trás da superfície.

O próprio ato de ἀνακρίνω sugere que a fé verdadeira não é cega ou defensiva, mas aberta ao aprendizado, à reflexão crítica e ao discernimento. Ao comparar isso com a prática comum entre muitos evangélicos de hoje, percebe-se uma falta de disposição para "examinar" novas ideias ou questionar as próprias doutrinas, como se a verdade fosse algo imutável e já definido. Ao contrário dos bêreanos, que buscavam a verdade com um espírito investigativo e imparcial, muitos dos que seguem crenças dogmáticas fecham-se a qualquer ideia contrária ou nova, sem o cuidado de examiná-la à luz das escrituras.

A lição dos bêreanos é uma chamada para cultivar uma fé que não apenas aceita, mas questiona e examina com profundidade. Eles nos ensinam a ser cautelosos, mas ao mesmo tempo humildes, prontos para rever nossas crenças e abraçar a verdade onde quer que ela apareça, em vez de ficar fechados à mudança e ao novo. Isso exige coragem e uma disposição para questionar, investigar e julgar o que

nos é apresentado, sem medo de encontrar algo que nos desafie. Esse é o tipo de fé que se alinha com o ensinamento de Cristo e com a prática dos bereanos: uma fé ativa, investigadora e disposta a se transformar à medida que a verdade é descoberta.

“...para ver se as coisas eram,
de fato, assim”.

Enfim, voltamos ao tema inicial acerca da busca pela verdade. Como sabemos, “a verdade é aquilo que é”, e essa busca por algo verdadeiro é o que movia os Bereanos. Essa postura de verificação e busca da verdade é essencial para entender o que é verdadeiro.

Porém, no meio evangélico, percebo que muitas pessoas não estão dispostas a perguntar se as coisas são “de fato, assim”, ou se aquilo que estão ouvindo e vivendo corresponde à verdade. Em vez disso, muitas vezes se aceitam ideias e ensinamentos sem questionamento, sem a disposição de buscar e examinar as Escrituras, como os Bereanos fizeram.

Eles procuraram o contraditório, ou seja, eles não aceitaram uma afirmação ou ensinamento sem antes verificar se estava em conformidade com a Palavra de Deus. Obedecer a Deus e buscar a verdade em sua totalidade é o que caracteriza a atitude dos Bereanos.

O versículo que fala sobre eles, Atos 17:12, continua:

“Muitos, pois, deles creram, e também não poucas mulheres de honra, e homens, mas os judeus que não creram, excitando e transtornando a cidade, agitaram a multidão”.

Este verso não só nos mostra a atitude dos Bereanos, mas também nos alerta sobre as consequências de buscar a verdade: nem todos

aceitarão, e alguns até se oporão. Mas, ao fim, os Bereanos foram louvados pela sua diligência em buscar o que era verdadeiro.

Em resumo, a busca pela verdade, como a dos Bereanos, deve ser o objetivo de todo cristão. Devemos nos perguntar constantemente: “Será que as coisas são, de fato, assim?”, como eles fizeram. Ou como o apóstolo Paulo recomendou:

“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não conhecéis a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados”.

- 2^a Coríntios 13:5

“Examinai tudo. Retende o que é bom”.

- 1^a Tessalonicenses 5:21

Apenas assim encontraremos a verdadeira direção que vem de Deus.

Conclusão

Divergências entre os Protestantes

Em meio às diversas correntes teológicas dentro do movimento evangélico/protestante, como o Calvinismo versus o Arminianismo e as diferentes visões escatológicas, é possível perceber um forte radicalismo em algumas áreas, especialmente no que diz respeito à Escatologia. O Dispensacionalismo, em particular, tem gerado intensas defesas e polarizações, com muitos pastores e líderes rejeitando outras perspectivas, como o Preterismo Parcial, sem antes se aprofundarem adequadamente nas suas argumentações. Este comportamento, por vezes, é motivado pela falta de conhecimento completo sobre as nuances do Preterismo Parcial, o que se configura como um erro grave, pois a Escatologia é um campo teológico complexo e multifacetado, que exige análise cuidadosa e respeito à diversidade de interpretações. A falta de disposição para examinar pontos de vista contrários não só enfraquece o entendimento teológico como também pode gerar divisões desnecessárias dentro da Igreja. Portanto, é fundamental que, ao discutir temas tão profundos como a Escatologia, os estudiosos e líderes religiosos busquem um diálogo aberto e um exame mais profundo das diferentes perspectivas (análise do contraditório), promovendo assim um ambiente de aprendizado e respeito mútuo.

O ex calvinista Leighton C. Flowers escreveu que “é muito difícil se convencer a deixar uma perspectiva teológica há muito sustentada e quase impossível convencer outra pessoa”.³ Ele mesmo relata sua experiência em seu livro *A Promessa do Oleiro*:

“Para mim, foi uma jornada árdua de três anos, depois que me envolvi em um estudo aprofundado do assunto. Eu não desejava deixar o calvinismo e lutei com unhas e dentes para defender minhas amadas “doutrinas da graça” contra as verdades que meus estudos me levaram a ver”.⁴

Muitos não aceitam analisar uma posição contrária ao seu sistema, mas Flowers também admite que “nunca tinha examinado objetiva e completamente as visões acadêmicas que se opõem ao calvinismo”.⁵

Flowers passou por aquilo que toda pessoa que busca a verdade deve passar. Ele escreveu que “mesmo depois de ser apresentado a vários argumentos convincentes contra minhas crenças [calvinistas] de longa data, eu inconscientemente senti que tinha muito a perder ao deixar o calvinismo. Minha reputação, meus amigos, minhas conexões com o ministério – tudo acabará se eu me retratar dos meus pontos de vista sobre isso!”⁶

A experiência de Flowers é bastante notável e reflete o que tem ocorrido em diversas correntes do pensamento teológico. Muitas pessoas não estão dispostas a abandonar suas crenças em favor da verdade. Assim como Flowers, você estaria disposto a mudar sua posição por amor à verdade, mesmo que isso cause grande

³ A Promessa do Oleiro, pg. 13. Leighton C. Flowers. Janeiro de 2023 Verbum Publicações. Site: www.verbumpublicacoes.com.br

⁴ Idem nº 3, pg. 13.

⁵ Idem nº 3, pg. 16.

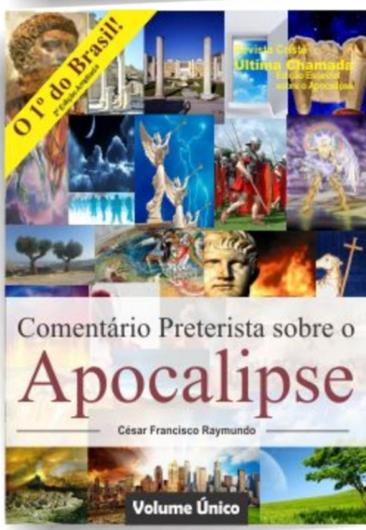
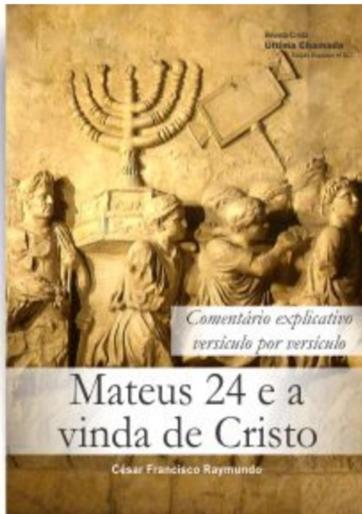
⁶ ⁶ Idem nº 3, pg. 16.

desconforto? Você se considera um crente bereano? Enxerga-se como uma pessoa nobre, que busca a verdade acima de tudo?

Se a sua resposta for afirmativa, convido-o a começar a questionar, de maneira específica, sua escatologia sobre o fim dos tempos. Um bom ponto de partida pode ser o estudo do Preterismo Parcial e do Pós-milenismo. Espero que o leitor seja honesto consigo mesmo nesse processo. Na busca pela verdade, a maior prova de honestidade é quando ela é buscada unicamente entre você e Deus.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a

**Esperança
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFÉCIA BÍBLICA



**Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico**
Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

**E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?**